

X Jornada de Pesquisa e Conservação de Tartarugas Marinhas do Atlântico Sul Ocidental (ASO)



O Comitê Organizador da **XI Reunião da REDE ASO – Tartarugas** convida estudantes e profissionais¹ a enviarem resumos de seus trabalhos para apresentação na **X Jornada de Pesquisa e Conservação de Tartarugas Marinhas do Atlântico Sul Ocidental**, que ocorrerá em San Clemente del Tuyú (província de Buenos Aires, Argentina), de 1º a 4 de outubro de 2026.

Serão aceitos resumos em **português** ou **espanhol** sobre pesquisas desenvolvidas no Atlântico Sul Ocidental, abordando a biologia, a conservação e as relações socioecológicas das tartarugas marinhas e de seus habitats, com ênfase na fase marinha do ciclo de vida, especialmente quanto às áreas de alimentação e aos corredores migratórios. Não serão aceitos trabalhos voltados especificamente à nidificação de tartarugas marinhas. Estudos fundamentados em dados de campo ou de laboratório devem apresentar contribuição científica relevante, evitando-se submissões com baixa amostragem ou resultados limitados.

Os trabalhos serão classificados segundo **cinco eixos temáticos**:

1. **Ecologia e conservação**: inclui estudos sobre ecologia trófica, ecologia espacial, demografia, estimativa de abundância, genética, comportamento, estimativa de mortalidade, papel ecológico, entre outros, que possam ou não ter aplicação direta na conservação das espécies.
2. **Reabilitação e saúde**: inclui estudos sobre atendimento veterinário e sobre problemas de saúde em nível populacional e individual. Serão considerados relatos de caso envolvendo um único indivíduo, desde que bem fundamentados, com resultados de exames complementares e diagnóstico conclusivo do quadro clínico.
3. **Pesca e captura incidental**: inclui estudos sobre a interação das tartarugas com diferentes atividades pesqueiras, a caracterização dos petrechos e do esforço de pesca, a captura direcionada e a análise de encalhes decorrentes da interação com essas atividades.

¹ O uso do masculino genérico neste documento abrange todos os gêneros, assegurando a igualdade de tratamento e a visibilidade de todas as pessoas.

4. **Políticas públicas:** inclui estudos sobre aspectos legais, econômicos, sociais e filosóficos da proteção e do manejo das tartarugas marinhas.

5. **Educação:** inclui estudos sobre métodos ou experiências inovadoras de conscientização quanto à importância das tartarugas marinhas para diferentes públicos, incluindo tanto comunidades locais quanto tomadores de decisão.

Os resumos serão analisados por, no mínimo, **dois (2) pareceristas do Comitê Científico** constituído para esta jornada, formado por especialistas em tartarugas marinhas da Argentina, do Brasil e do Uruguai. As modalidades de apresentação serão **comunicação oral** (15 minutos, incluindo o período para perguntas) ou **pôster** (tamanho máximo de 100 × 100 cm). Cada autor poderá submeter, como primeiro autor, no máximo dois (2) resumos, sendo que um (1) deles deverá ser apresentado na forma de pôster.

Os resumos serão recebidos exclusivamente pelo endereço de e-mail resumenesaso2026@gmail.com. O prazo final para envio dos resumos é **15 de maio de 2026**.

Instruções para a elaboração dos resumos:

Os resumos deverão seguir os itens especificados a seguir, com formatação de acordo com o modelo em anexo. Os resumos que não atenderem a estas especificações serão rejeitados pelo Comitê Científico.

- Os resumos devem ser enviados em formato Microsoft Word (.doc, .docx, .odt ou .rtf) ou em outro tipo de arquivo que possa ser lido pelo Word, de modo que a formatação (incluindo tabelas e figuras) possa ser mantida durante a edição.
- Os resumos deverão ser apresentados no formato de **resumo expandido**, contendo as seguintes seções: Introdução, Metodologia, Resultados e discussão e Referências (consultar o modelo em anexo).
- Os resumos deverão ter, no máximo, **1500 palavras**. Esse total inclui as seguintes seções: Introdução, Metodologia, Resultados e discussão e Referências. Não entram na contagem de palavras o título do trabalho, os nomes e a afiliação dos autores, as palavras-chave, as tabelas e as legendas de tabelas e figuras. Caso os autores incluam uma seção de agradecimentos ou de financiamento, ela será contabilizada no total de palavras do resumo.

- O documento deverá ser formatado em papel A4, com margens de 2,5 cm em todos os lados, sem numeração de páginas ou de linhas. Utilizar fonte Times New Roman, tamanho 12, com espaçamento entrelinhas de 1,5 e sem espaçamento antes ou depois de parágrafos e títulos.
- **TÍTULO DO TRABALHO:** em letras maiúsculas, centralizado e em negrito. Deve ser conciso, porém informativo, refletindo o foco da pesquisa e, preferencialmente, incluindo o nome científico das espécies estudadas. Os nomes científicos no título devem estar em letras minúsculas. Exemplo:

**OCORRÊNCIA ANUAL DA TARTARUGA-VERDE *Chelonia mydas* NO
SUL DE SANTA CATARINA, BRASIL.**

- **NOME DOS AUTORES:** em formato de frase (apenas a primeira letra de cada nome em letra maiúscula), centralizado e em negrito. O autor responsável pela apresentação do trabalho na jornada deverá estar sublinhado na lista de autores.
- **AFILIAÇÃO DOS AUTORES:** em formato de frase, alinhada à esquerda (ver modelo ao final do documento). Informar a instituição de vínculo de cada autor e a respectiva cidade. Não incluir departamentos, laboratórios ou endereços postais. Na lista de endereços, inserir apenas o e-mail do primeiro autor (ou de outro autor escolhido entre os coautores).
- **PALAVRAS-CHAVE:** incluir, em ordem alfabética, no máximo seis palavras-chave que não estejam no título do trabalho. Separar os termos por vírgulas e usar letras minúsculas, exceto para nomes próprios ou nomes de espécies. Alinhar à esquerda. Uma palavra-chave pode ser um nome científico, como “*Chelonia mydas*”, ou um termo composto, como “Atlântico Sul Ocidental” ou “Pesca artesanal”.
- **TÍTULOS DAS SEÇÕES** (Introdução, Metodologia, Resultados e discussão, Agradecimentos, Referências): em negrito, alinhados à esquerda.
- Em cada seção (Introdução, Metodologia, Resultados e discussão etc.), a primeira linha de cada parágrafo deve apresentar recuo de 0,5 cm (no Word: Parágrafo > Recuo > Especial: Primeira linha, 0,5 cm). Não inserir espaçamento entre parágrafos.
- O corpo do texto deve estar em estilo normal e com alinhamento justificado (à esquerda e à direita).
- Caso utilize abreviações, certifique-se de defini-las no texto na primeira vez em que forem mencionadas.

- Caso utilize listas numeradas, elas devem seguir o padrão: (1) incluir mais de dois itens; (2) separar os itens por vírgulas; e (3) apresentar os números entre parênteses.
- Utilize vírgula (“,”) como separador decimal.
- O tamanho amostral deve ser indicado, por exemplo, como “n = 25”. Intervalos numéricos devem ser separados por traço (*en dash* “–”), e os algarismos significativos devem ser apresentados de forma consistente ao longo do resumo. O erro-padrão e o desvio-padrão devem ser identificados no texto e abreviados, sem pontos, como EP e DP, respectivamente.
- REFERÊNCIAS: os autores devem seguir rigorosamente os formatos de citação apresentados a seguir. O não cumprimento dessas normas será considerado pelo Comitê Científico na decisão de aceitar ou rejeitar o trabalho.
 - (a) Serão aceitas, no máximo, 15 referências por trabalho.
 - (b) Em cada referência, a partir da segunda linha, aplicar recuo de 0,5 cm (no Word: Parágrafo > Recuo > Especial: “francês”, 0,5 cm).
 - (c) As citações no corpo do texto devem estar em ordem cronológica e separadas por ponto e vírgula (exemplo: National Research Council 1990; Wallace et al. 2013). Citações do mesmo ano devem ser ordenadas alfabeticamente.
 - (d) Vários trabalhos de um mesmo autor devem ser citados em ordem cronológica, separados por vírgula (exemplo: Gibbons 1983, 1990).
 - (e) Não incluir vírgula entre o autor e o ano de publicação (exemplo: Eckert 2002; Wallace et al. 2010).
 - (f) Na lista de referências, separar as iniciais dos autores com ponto, sem espaço entre elas. Se uma referência tiver mais de 10 autores, listar os 10 primeiros e, em seguida, utilizar “et al.”.
 - (g) Na lista de referências, as entradas devem ser ordenadas alfabeticamente e, em seguida, cronologicamente.
 - (h) Não utilizar ponto final nas referências.
 - (i) Separar números de páginas com traço (*en dash* “–”).
 - (j) O modelo de resumo ao final deste documento contém exemplos de formatação de referências para livros, dissertações, artigos publicados em periódicos e resumos publicados em anais de congressos.
- FIGURAS E TABELAS: cada tabela ou figura deve ocupar menos de meia página. Será aceito, no máximo, o total de duas tabelas, ou duas figuras, ou uma

tabela e uma figura. Caso haja várias figuras, recomenda-se montar um painel com a composição das imagens a serem incluídas, sem exceder uma página. Certifique-se de que o conteúdo do painel possa ser visualizado sem necessidade de zoom. As figuras devem ter resolução mínima de 300 dpi, nos formatos TIFF, PNG ou JPEG (com mínima compressão). Evite utilizar imagens copiadas do Word/PowerPoint.

- (a) No texto, utilize algarismos arábicos para numerar sequencialmente cada tabela e figura. Exemplo: “Fig. 1” e “Tabela 1”.
 - (b) Utilize a fonte Times Roman para todas as letras e números; os eixos dos gráficos devem estar em preto.
 - (c) Acompanhe cada tabela e figura com legendas autoexplicativas, que permitam sua compreensão sem o texto principal. Inclua os nomes comuns e científicos das espécies, bem como a localização do estudo, quando aplicável. As legendas devem ser colocadas acima da(s) tabela(s) e abaixo da(s) figura(s).
 - (d) Figuras e tabelas devem ser anexadas ao final do resumo expandido.
 - (e) As figuras (gráficos, mapas e fotografias) podem ser em preto e branco ou coloridas, a critério dos autores, uma vez que o livro de resumos será publicado somente em formato PDF.
 - (f) Não copie e cole figuras; utilize a opção “Inserir” no editor de texto. As tabelas devem ser inseridas no documento e formatadas com os recursos de tabela do editor; não devem ser inseridas como imagem nem vinculadas a planilhas.
 - (g) Se uma figura for um mapa, deve incluir legenda, barra de escala e indicador de direção cardinal (rosa dos ventos).
- O arquivo do resumo deve ser nomeado com o sobrenome do primeiro autor. Exemplo: Garcia.docx. Caso o mesmo autor submeta mais de um trabalho como primeiro autor, o segundo arquivo deverá ser nomeado “Garcia_2”.

Instruções para o envio de resumos:

- No campo Assunto do e-mail, informe o sobrenome do primeiro autor. Exemplo: “Assunto: Garcia”. Caso o mesmo autor submeta um segundo trabalho como primeiro autor, utilize “Garcia_2”. Será permitida a submissão de, no máximo, dois (2) trabalhos como primeiro autor.

- No corpo do e-mail, o autor deverá indicar a modalidade de apresentação (oral ou pôster) de sua preferência e o eixo temático ao qual o trabalho se aplica. A modalidade sugerida poderá ser alterada a critério do Comitê Científico.

MODELO DE RESUMO – IX Jornada de Pesquisa e Conservação de Tartarugas Marinhas do Atlântico Sul Ocidental (ASO)

O texto a seguir tem caráter ilustrativo e serve apenas como referência de formatação. As informações apresentadas podem não corresponder à realidade.

Neste modelo, as seções Resultados e Discussão estão reunidas em um único tópico; contudo, podem ser apresentadas separadamente, a critério dos autores.

CAPTURA INCIDENTAL DE TARTARUGAS MARINHAS NA PESCARIA DE ARRASTO DE PARELHA NO LITORAL DO RIO GRANDE DO SUL – BRASIL

Danielle S. Monteiro^{1,2}, Sérgio C. Estima¹, Eduardo R. Secchi²

¹ Projeto Tartarugas no Mar - Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental – NEMA. Rua Maria Araújo 450, 96207-480, Rio Grande – RS, Brasil
(danielle@email.org.br)

² Programa de Pós-Graduação em Oceanografia Biológica, Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Av. Itália Km 8, 96201-900, Rio Grande – RS, Brasil.

Palavras-chave: *Caretta caretta*, *Chelonia mydas*, *Lepidochelys olivacea*, interação com pesca, conservação, Atlântico Sudoeste

Introdução

A captura incidental na pesca é a maior ameaça à sobrevivência das tartarugas marinhas (National Research Council 1990; Wallace et al. 2013). O arrasto de fundo é uma das modalidades de pesca de alto risco para as tartarugas marinhas em diversos locais no mundo (Finkbeiner et al. 2011; Wallace et al. 2013). Contudo, a magnitude da interação entre as tartarugas e as pescarias de arrasto na região do Atlântico Sul Ocidental permanece desconhecida (Domingo et al. 2006).

Na plataforma interna do sul do Brasil, o aporte continental do Rio da Prata e da Lagoa dos Patos favorece uma alta produtividade biológica (Ciotti et al. 1995) que associada à

ampla plataforma propiciam a abundância de recursos demersais explorados pela pesca industrial de arrasto desde 1947 (Haimovici et al. 1998). Em 2011 foram registradas 26 unidades de parelha em atuação no litoral do Rio Grande do Sul (RS) (Trojan 2012).

Esta região é uma importante área de alimentação para a tartaruga-cabeçuda, *Caretta caretta*, para a tartaruga-verde, *Chelonia mydas* e para a tartaruga-de-couro, *Dermochelys coriacea*, com base no grande número de encalhes anuais (Silva et al. 2011) e na dieta (Barros 2010). Sendo os encalhes, em sua maioria, provenientes da captura incidental nas diversas modalidades de pesca.

Informações obtidas a partir de entrevistas com pescadores da frota industrial, a presença de cabos nas carcaças das tartarugas encontradas na praia e dados de captura informados pelos pescadores em cadernos de bordo indicam que a captura incidental de tartarugas marinhas na pesca industrial de arrasto é elevada.

Este trabalho apresenta informações sobre a composição, classes de tamanho das espécies, bem como a localização das capturas incidentais de tartarugas marinhas na pescaria de arrasto de parelha no Rio Grande do Sul.

Metodologia

Foram monitorados cinco cruzeiros de arrasto de parelha entre novembro de 2011 e março de 2013, na plataforma continental do Rio Grande do Sul, a partir do embarque de observadores científicos. Para cada lance de pesca foi registrada a data, horário de início e fim, latitude, longitude, profundidade e ocorrência de captura de tartarugas marinhas. Para cada tartaruga capturada, quando possível foi registrada a espécie, o comprimento curvilíneo da carapaça (CCC) e se a tartaruga estava viva, morta ou desmaiada. Para identificação das áreas de maior captura incidental de tartarugas marinhas todos os lances foram plotados em mapas utilizando o programa ArcGis 9.3.

As tartarugas que chegaram vivas a bordo das embarcações onde estavam os observadores científicos foram marcadas com anilhas de aço numeradas fornecidas pelo Projeto TAMAR/ICMBio e após um período de recuperação no convés da embarcação foram liberadas no mar.

Resultados e Discussão

A captura incidental de 31 tartarugas marinhas (16 vivas e 15 mortas) foi observada em 28 dos 223 lances de arrasto de parelha monitorados. A captura de tartarugas marinhas

foi observada em quatro dos cinco cruzeiros. O número de tartarugas capturadas variou de 2 a 15 por viagem e de 1 ($n = 26$) a 3 ($n = 1$) por lance (Tabela 1).

A tartaruga-cabeçuda foi a espécie mais capturada ($n = 20$), correspondendo a 64,5% das capturas. Também foi registrada a captura de dois indivíduos da tartaruga-verde e um indivíduo da tartaruga-oliva (*Lepidochelys olivacea*). Oito indivíduos não foram identificados ao nível específico, pois a captura ocorreu nos lances de arrasto de parelha que foram despescados na embarcação sem o observador. Os dados apresentados podem representar uma subestimativa da captura incidental de tartarugas marinhas, visto que não há como afirmar que tenham sido contabilizadas todas as tartarugas colocadas a bordo na embarcação sem o observador.

Dos 15 indivíduos da tartaruga-cabeçuda que foram medidos, dois eram adultos (CCC = 87 e 100 cm) enquanto os demais eram juvenis com CCC entre 58 e 76 cm (média = 67 cm, $dp = 5,7$ cm). As duas tartarugas-verdes eram juvenis e mediam 39 e 51 cm de CCC e a tartaruga-oliva media 50 cm.

Os lances de pesca foram realizados desde Laguna, em Santa Catarina, até o Chuí, na divisa com o Uruguai, entre 10 e 50 m de profundidade, com profundidade média de 22 m ($dp = 10$ m). No entanto, a maioria das capturas de tartarugas marinhas ocorreu abaixo de 20 m de profundidade e entre o Farol do Albardão e o Chuí (Fig. 1). Esta área costeira próxima ao Farol do Albardão parece ser um local importante de alimentação para *C. caretta*. De janeiro a abril de 2011 um macho adulto de *C. caretta*, monitorado com transmissor satelital, permaneceu em uma área rasa, entre 5 e 25 m de profundidade, próxima ao Albardão, com velocidade média de natação de 1,6 km/h, sugerindo que o indivíduo estava em atividade de alimentação (Goldberg et al. 2011).

Os dados encontrados neste estudo são semelhantes aos apresentados por Miller et al. (2006, 2007) para a região estuarina do Rio da Prata e águas costeiras adjacentes em relação à principal espécie capturada e à profundidade de captura, entretanto o percentual de tartarugas que chegaram mortas a bordo das embarcações observado neste estudo (48%, 15 tartarugas mortas do total de 31 capturas) é superior a taxa reportada para o Uruguai de 35,7 % (Miller et al. 2006).

A taxa de captura de tartarugas marinhas foi de 0,14 tartarugas/lance ($n = 223$ lances e 31 tartarugas), ou 0,03 tartarugas/hora de arrasto. Isto equivale a uma tartaruga capturada a cada sete lances ou a cada 33 horas de arrasto.

Os resultados apresentados neste trabalho são preliminares, mas indicam que a captura incidental é potencialmente elevada, pelo menos entre janeiro e maio, na pescaria de

arrasto de parelha realizada no litoral do Rio Grande do Sul. O monitoramento de um maior número de viagens, incluindo viagens durante os meses de inverno e primavera, é necessário para avaliar a magnitude e a distribuição espacial e sazonal destas capturas incidentais.

Agradecimentos

Ao Ministério da Pesca e Aquicultura e ao CNPq pelo apoio financeiro e à Petrobras pelo Patrocínio ao Projeto Tartarugas no Mar. Aos observadores científicos, às tripulações e armadores das embarcações por colaborarem com a coleta de informações, e ao SINDIPI e ao Projeto TAMAR/ICMBio pelo apoio logístico.

Referências

- Barros, J.A. 2010. Alimentação da tartaruga-cabeçuda (*Caretta caretta*) em habitat oceânico e nerítico no Sul do Brasil: composição, aspectos nutricionais e resíduos sólidos antropogênicos. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande - FURG
- Ciotti, A.M., C. Odebrecht, G. Fillmann, e O.O. Möller Jr. 1995. Freshwater outflow and Subtropical Convergence influence on phytoplankton biomass on the southern Brazilian continental shelf. *Continental Shelf Research* 15: 1737–1756
- Domingo, A., L. Bugoni, L. Prosdocimi, P. Miller, M. Laporta, D.S. Monteiro, A. Estrades, e D. Albareda. 2006. El impacto generado por las pesquerías en las tortugas marinas en el Océano Atlántico sud occidental. San José, Costa Rica, WWF Programa Marino para Latinoamérica y el Caribe. 72 p
- Finkbeiner, E.M., B.P. Wallace, J. Moore, R.L. Lewison, e L.B. Crowder. 2011. Cumulative estimates of sea turtle bycatch and mortality in USA fisheries between 1990 and 2007. *Biological Conservation* 144: 2719–2727
- Goldberg, D.W., J. Wanderlinde, M.K. Britto, D.S. Monteiro, C.T. Cegoni, F.N. Fiedler, Y. Swimmer, e G.D. Stahelin. 2011. Telemetria por satélite de um macho adulto de tartaruga-cabeçuda *Caretta caretta* no litoral sul do Brasil. Páginas 148–151 em: Livro de Resumos. V Jornada de Pesquisa e Conservação de Tartarugas Marinhas no Atlântico Sul Ocidental (ASO), 27–28 de novembro de 2011, Florianópolis, SC, Brasil
- Haimovici, M., J.P. Castello, e C.M. Vooren. 1998. Pescarias. Páginas 205–219 em: U. Seeliger, C. Odebrecht, e J.P. Castello (Eds.). Os ecossistemas costeiro e marinho do extremo sul do Brasil. Ecoscintia, Rio Grande, Brasil

- Miller, P., M. Laporta, A. Domingo, C. Lezama, e M. Rios. 2006. Bycatch assessment of sea turtles by a coastal bottom trawl fishery on the Rio de La Plata estuary, Uruguay. Página 256 em: M. Frick, A. Panagopoulou, A.F. Rees, e K. Williams (Comps.) Book of Abstracts, 26th Annual Symposium on Sea Turtle Biology and Conservation. Athens, Greece
- Miller, P., M. Laporta, e A. Fallabrino. 2007. Sea turtles and trawl fishery in the Rio de la Plata estuary: What is going on here? Página 196 em: R.B. Mast, B.J. Hutchinson, e A.H. Hutchinson (Comps.). Proceedings of the 24th Annual Symposium on Sea Turtle Biology and Conservation, San José, Costa Rica. NOAA Technical Document NMFS-SEFSC-567.
- National Research Council. 1990. Decline of sea turtles: causes and prevention. Washington, USA, National Academy Press. 259p
- Silva, A.P., D.S. Monteiro, e S.C. Estima. 2011. Encalhes de tartarugas marinhas no litoral sul do Rio Grande do Sul, Brasil. Páginas 39–42 em: Livro de Resumos. V Jornada de Pesquisa e Conservação de Tartarugas Marinhas no Atlântico Sul Ocidental (ASO), 27–28 de novembro de 2011, Florianópolis, SC, Brasil
- Trojan, T.B. 2012. Composição dos desembarques e caracterização da frota de arrasto de parelhas no litoral do Rio Grande do Sul. Monografia de graduação, Universidade Federal do Rio Grande - FURG
- Wallace, B.P., Y.K. Connie, A.D. DiMatteo, T. Lee, L.B. Crowder, e R.L. Lewison. 2013. Impacts of fisheries bycatch on marine turtle population worldwide: toward conservation and research priorities. *Ecosphere* 4(3): article 40

Tabela 1. Resumo das cinco viagens de arrasto de parelha monitoradas com observadores científicos entre novembro de 2011 e março de 2013 no litoral do Rio Grande do Sul

Código do cruzeiro	Data de saída	Data de chegada	Número de lances	Número de tartarugas capturadas
CRUZ 1	10/11/2011	16/11/2011	22	0
CRUZ 2	26/01/2012	11/02/2012	51	8
CRUZ 3	13/02/2012	27/02/2012	58	15
CRUZ 4	13/04/2012	04/05/2012	59	6
CRUZ 5	21/03/2013	30/03/2013	33	2

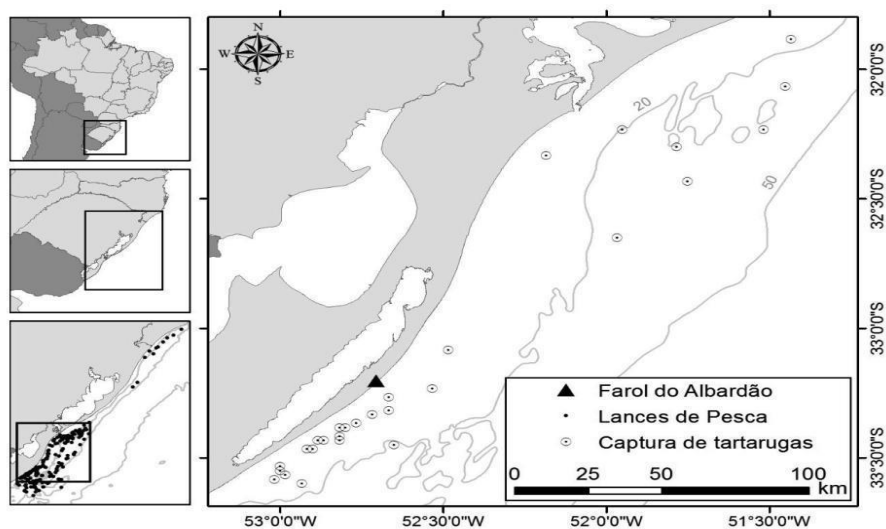


Figura 1. Localização dos 223 lances de arrasto de parelha monitorados com observador científico, entre novembro de 2011 e março de 2013, e dos 28 lances com captura incidental de tartarugas marinhas no litoral do Rio Grande do Sul.